

Prova Escrita de MATEMÁTICA A - 12º Ano

2015 - Época especial

Proposta de resolução

GRUPO I

1. Como $P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B)$, substituindo os valores conhecidos, podemos calcular $P(A)$:

$$0,7 = P(A) + 0,4 - 0,2 \Leftrightarrow 0,7 - 0,4 + 0,2 = P(A) \Leftrightarrow 0,5 = P(A)$$

Como $P(B|A) = \frac{P(A \cap B)}{P(A)}$, vem que

$$P(B|A) = \frac{0,2}{0,5} = \frac{2}{5} = 0,4$$

Resposta: **Opção D**

2. Calculando o número de grupos ordenados de três rapazes, temos ${}^3A_3 = P_3 = 3!$ hipóteses para dispor os três rapazes juntos.

E por cada grupo de rapazes, existem ${}^7A_7 = P_7 = 7!$ ordenações possíveis dos nove jovens, correspondendo à disposição das 6 raparigas e do grupo de rapazes, considerando a ordenação relevante.

Assim, o número de maneiras de dispor os nove jovens, com os três rapazes juntos é

$$3! \times 7! = 30\,240$$

Resposta: **Opção B**

3. Como o ponto P pertence ao gráfico de f , substituindo as suas coordenadas na expressão algébrica da função, temos que

$$8 = e^{a \ln 2} \Leftrightarrow 8 = (e^{\ln 2})^a \Leftrightarrow 8 = 2^a \Leftrightarrow a = \log_2 8 \Leftrightarrow a = 3$$

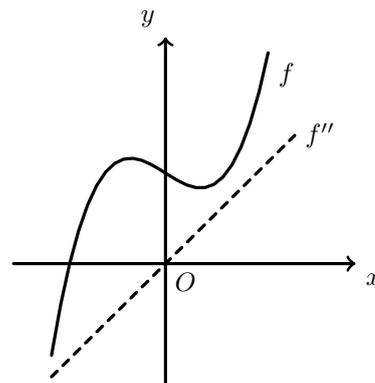
Resposta: **Opção C**

4. Por observação do gráfico de f , podemos observar o sentido das concavidades e relacionar com o sinal da segunda derivada, f'' (admitindo que o ponto de inflexão tem abcissa zero).

x		0	
f		Pt. I.	
f''	-	0	+

O único gráfico compatível com o sentido das concavidades do gráfico identificadas é o gráfico da opção (C).

Resposta: **Opção C**



5. Temos que, pela definição de derivada num ponto $f'(2) = \lim_{x \rightarrow 2} \frac{f(x) - f(2)}{x - 2} = 6$

Assim, vem que

$$\lim_{x \rightarrow 2} \frac{f(x) - f(2)}{x^2 - 2x} = \lim_{x \rightarrow 2} \frac{f(x) - f(2)}{x(x - 2)} = \lim_{x \rightarrow 2} \left(\frac{1}{x} \times \frac{f(x) - f(2)}{x - 2} \right) = \lim_{x \rightarrow 2} \frac{1}{x} \times \lim_{x \rightarrow 2} \frac{f(x) - f(2)}{x - 2} = \frac{1}{2} \times 6 = 3$$

Resposta: **Opção A**

6. Analisando cada uma das afirmações temos

- **(A)** $|z_3 - z_1| = |z_4 - z_2|$ é uma afirmação **verdadeira** porque $|z_3 - z_1|$ é a distância entre os vértices correspondentes ao complexos z_3 e z_1 , (ou seja a medida do lado do quadrado), tal como $|z_4 - z_2|$ representa a medida de outro lado do quadrado.

Como as medidas dos lados do quadrado são iguais, a afirmação é verdadeira.

- $z_1 + z_4 = 2 \operatorname{Re}(z_1)$ é uma afirmação **verdadeira** porque como o centro do quadrado está centrado na origem e os lados são paralelos aos eixos, os vértices do quadrado estão sobre as bissetrizes dos quadrantes, ou seja, $z_1 = a + ai$ e $z_4 = a - ai$, com $a \in \mathbb{R}^+$

Assim, vem que $z_1 + z_4 = a + ai + a - ai = 2a = 2 \operatorname{Re}(z_1)$

- **(C)** $\frac{z_4}{i} = z_1$ é uma afirmação **falsa** porque $\frac{z_4}{i} = z_1 \Leftrightarrow z_4 = z_1 \times i$ e $z_1 = a + ai$ e $z_4 = a - ai$, com $a \in \mathbb{R}^+$

Como $z_1 \times i = (a + ai) \times i = ai + ai^2 = ai + a(-1) = ai - a = -a + ai = z_2$

Ou seja, multiplicar por i corresponde geometricamente a fazer uma rotação de $\frac{\pi}{2}$ radianos, no sentido positivo. Assim, fazendo a uma rotação deste tipo da imagem geométrica de z_1 , obtemos a imagem geométrica de z_2 e não a imagem geométrica de z_4

- **(D)** $-\bar{z}_1 = z_2$ é uma afirmação **verdadeira** porque $z_1 = a + ai$ e $z_2 = -a + ai$, com $a \in \mathbb{R}^+$

Logo $-\bar{z}_1 = -(a + ai) = -(a - ai) = -a + ai = z_2$

Resposta: **Opção C**

7. Como os segmentos de reta $[AB]$ e $[BC]$ são lados consecutivos de um hexágono regular de perímetro 12, temos que

$$\|\vec{BA}\| = \|\vec{BC}\| = \frac{12}{6} = 2$$

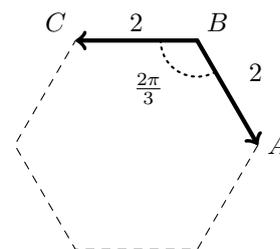
Como os hexágonos regulares podem ser decompostos em seis triângulos equiláteros, cada ângulo interno do hexágono regular tem o dobro da amplitude de um triângulo equilátero, ou seja

$$\vec{BA} \cdot \vec{BC} = 2 \times \frac{\pi}{3} = \frac{2\pi}{3}$$

Assim, vem que

$$\vec{BA} \cdot \vec{BC} = \cos(\vec{BA} \cdot \vec{BC}) \times \|\vec{BA}\| \times \|\vec{BC}\| = \cos\left(\frac{2\pi}{3}\right) \times 2 \times 2 = -\cos\left(\frac{\pi}{3}\right) \times 4 = -\frac{1}{2} \times 4 = -\frac{4}{2} = -2$$

Resposta: **Opção B**



8. Como (a_n) é progressão geométrica (a_n) , designado por r a razão, temos que o termo de ordem n é

$$a_n = a_1 \times r^{n-1}$$

Assim, temos que

- $a_3 = \frac{1}{4} \Leftrightarrow a_1 \times r^{3-1} = \frac{1}{4} \Leftrightarrow a_1 \times r^2 = \frac{1}{4} \Leftrightarrow a_1 = \frac{1}{4 \times r^2}$
- $a_6 = 2 \Leftrightarrow a_1 \times r^{6-1} = 2 \Leftrightarrow a_1 \times r^5 = 2 \Leftrightarrow a_1 = \frac{2}{r^5}$

Desta forma, podemos calcular o valor da razão:

$$\frac{1}{4 \times r^2} = \frac{2}{r^5} \Leftrightarrow \frac{r^5}{r^2} = 2 \times 4 \Leftrightarrow r^3 = 8 \Leftrightarrow r = \sqrt[3]{8} \Leftrightarrow r = 2$$

E o valor do primeiro termo:

$$a_6 = 2 \Leftrightarrow a_1 = \frac{2}{r^5} \Leftrightarrow a_1 = \frac{2}{2^5} \Leftrightarrow a_1 = \frac{1}{2^4}$$

Assim, calculado o valor do vigésimo termo, vem

$$a_{20} = a_1 \times r^{20-1} = \frac{1}{2^4} \times 2^{19} = \frac{2^{19}}{2^4} = 2^{19-4} = 2^{15} = 32\,768$$

Resposta: **Opção C**

GRUPO II

1. Escrevendo $1 + i$ na f.t. temos $1 + i = \rho \operatorname{cis} \theta$, onde:

- $\rho = |1 + i| = \sqrt{1^2 + 1^2} = \sqrt{1 + 1} = \sqrt{2}$
- $\operatorname{tg} \theta = \frac{1}{1} = 1$; como $\operatorname{sen} \theta > 0$ e $\operatorname{cos} \theta > 0$, θ é um ângulo do 1º quadrante, logo $\theta = \frac{\pi}{4}$

E assim $1 + i = \sqrt{2} \operatorname{cis} \frac{\pi}{4}$, pelo que, recorrendo à fórmula de Moivre, temos

$$z_1 = (1 + i)^6 = \left(\sqrt{2} \operatorname{cis} \frac{\pi}{4}\right)^6 = \left(\sqrt{2}\right)^6 \operatorname{cis} \left(\frac{\pi}{4} \times 6\right) = \left(\left(\sqrt{2}\right)^2\right)^3 \operatorname{cis} \frac{6\pi}{4} = 2^3 \operatorname{cis} \frac{3\pi}{2} = 8 \operatorname{cis} \frac{3\pi}{2}$$

Como $8i = 8 \operatorname{cis} \frac{\pi}{2}$, calculando o quociente de complexos na f.t., temos:

$$\begin{aligned} z_2 &= \frac{8i}{\operatorname{cis} \left(-\frac{6\pi}{5}\right)} = \frac{8 \operatorname{cis} \frac{\pi}{2}}{\operatorname{cis} \left(-\frac{6\pi}{5}\right)} = \frac{8}{1} \operatorname{cis} \left(\frac{\pi}{2} - \left(-\frac{6\pi}{5}\right)\right) = 8 \operatorname{cis} \left(\frac{\pi}{2} + \frac{6\pi}{5}\right) = \\ &= 8 \operatorname{cis} \left(\frac{5\pi}{10} + \frac{12\pi}{10}\right) = 8 \operatorname{cis} \frac{17\pi}{10} \end{aligned}$$

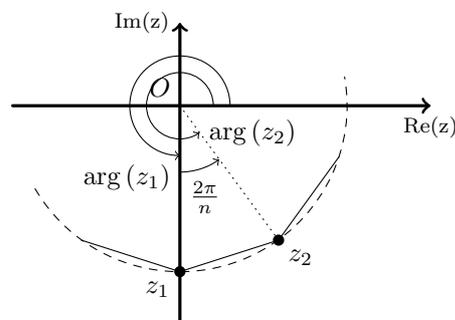
Como um polígono regular de n lados, pode ser dividido em n triângulos isóceles, em que a soma dos ângulos adjacentes, junto da origem é 2π , então cada um destes ângulo tem amplitude $\frac{2\pi}{n}$

Como as imagens geométricas de z_1 e z_2 são vértices de um destes triângulos então os respetivos argumentos diferem de $\frac{2\pi}{n}$, ou seja

$$\arg(z_2) - \arg(z_1) = \frac{2\pi}{n}$$

Assim, temos que

$$\arg(z_2) - \arg(z_1) = \frac{2\pi}{n} \Leftrightarrow \frac{17\pi}{10} - \frac{3\pi}{2} = \frac{2\pi}{n} \Leftrightarrow \frac{17\pi}{10} - \frac{15\pi}{10} = \frac{2\pi}{n} \Leftrightarrow \frac{2\pi}{10} = \frac{2\pi}{n} \Leftrightarrow n = \frac{2\pi \times 10}{2\pi} \Leftrightarrow n = 10$$



2.

2.1. Como a reta OP é perpendicular ao plano β , qualquer vetor com a direção da reta (e em particular o \overrightarrow{OP}) e o vetor normal do plano \vec{u} são colineares.

Temos que $\vec{u} = (2, -1, 1)$ e $\overrightarrow{OP} = P - O = (-2, 1, 3a) - (0, 0, 0) = (-2, 1, 3a)$

Como os vetores são colineares, temos que $\overrightarrow{OP} = \lambda \vec{u}, \lambda \in \mathbb{R}$

$$(-2, 1, 3a) = \lambda(2, -1, 1) \Leftrightarrow -2 = 2\lambda \wedge 1 = -1\lambda \wedge 3a = \lambda \Leftrightarrow -1\lambda \wedge -1 = \lambda \wedge a = \frac{\lambda}{3}$$

Logo

$$a = \frac{-1}{3} \Leftrightarrow a = -\frac{1}{3}$$

2.2. Como o ponto B pertence ao eixo Ox , tem ordenada e cota nulas, pelo que, podemos determinar a sua abcissa, recorrendo à equação do plano β :

$$2x - y + z - 4 = 0 \wedge y = 0 \wedge z = 0 \Rightarrow 2x - 0 + 0 - 4 = 0 \Leftrightarrow 2x = 4 \Leftrightarrow x = 2$$

E assim temos as coordenadas do ponto B , $B(2, 0, 0)$ e podemos calcular as coordenadas do vetor \overrightarrow{AB} , e a sua norma:

$$\begin{aligned}\overrightarrow{AB} &= B - A = (2, 0, 0) - (1, 2, 3) = (1, -2, -3) \\ \|\overrightarrow{AB}\| &= \sqrt{1^2 + (-2)^2 + (-3)^2} = \sqrt{1 + 4 + 9} = \sqrt{14}\end{aligned}$$

Como o ponto C é o simétrico do ponto B relativamente ao plano yOz , tem as mesmas ordenada e cota, e abcissa simétrica, ou seja, as coordenadas do ponto C são $C(-2, 0, 0)$ e podemos calcular as coordenadas do vetor \overrightarrow{AC} , e a sua norma:

$$\begin{aligned}\overrightarrow{AC} &= C - A = (-2, 0, 0) - (1, 2, 3) = (-3, -2, -3) \\ \|\overrightarrow{AC}\| &= \sqrt{(-3)^2 + (-2)^2 + (-3)^2} = \sqrt{9 + 4 + 9} = \sqrt{22}\end{aligned}$$

Recorrendo à fórmula do produto escalar vem:

$$\cos(\overrightarrow{AB}, \overrightarrow{AC}) = \frac{\overrightarrow{AB} \cdot \overrightarrow{AC}}{\|\overrightarrow{AB}\| \times \|\overrightarrow{AC}\|} = \frac{(1, -2, -3) \cdot (-3, -2, -3)}{\sqrt{14} \times \sqrt{22}} = \frac{-3 + 4 + 9}{\sqrt{14} \times \sqrt{22}} = \frac{10}{\sqrt{308}}$$

Logo, a amplitude do ângulo BAC , em graus, arredondado às unidades, é

$$B\hat{A}C = \cos^{-1}\left(\frac{10}{\sqrt{308}}\right) \approx 55^\circ$$



- 2.3. A reta OP é perpendicular ao plano β e contém o centro da superfície esférica, pelo que a interseção da reta OP com o plano β é o ponto de tangência.

Usando os elementos do item anterior para determinar equações cartesianas da reta OP , considerando o ponto da reta $O = (0, 0, 0)$ e o vetor diretor $\vec{OP} = \left(-2, 1, 3 \times \left(-\frac{1}{3}\right)\right) = (-2, 1, -1)$, temos as equações:

$$\frac{x-0}{-2} = \frac{y-0}{1} = \frac{z-0}{-1} \Leftrightarrow -\frac{x}{2} = y = -z$$

Determinado as coordenadas do ponto de interseção da reta OP com o plano β , vem:

$$\begin{aligned} \begin{cases} 2x - y + z - 4 = 0 \\ -\frac{x}{2} = y \\ y = -z \end{cases} &\Leftrightarrow \begin{cases} 2(-2y) - y + (-y) - 4 = 0 \\ x = -2y \\ -y = z \end{cases} &\Leftrightarrow \begin{cases} -4y - y - y - 4 = 0 \\ x = -2y \\ -y = z \end{cases} &\Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow \begin{cases} -6y = 4 \\ x = -2y \\ -y = z \end{cases} &\Leftrightarrow \begin{cases} y = -\frac{4}{6} \\ x = -2y \\ -y = z \end{cases} &\Leftrightarrow \begin{cases} y = -\frac{2}{3} \\ x = -2\left(-\frac{2}{3}\right) \\ -\left(-\frac{2}{3}\right) = z \end{cases} &\Leftrightarrow \begin{cases} y = -\frac{2}{3} \\ x = \frac{4}{3} \\ z = \frac{2}{3} \end{cases} \end{aligned}$$

Assim, o ponto de tangência da superfície esférica com o plano β é o ponto $Q\left(\frac{4}{3}, -\frac{2}{3}, \frac{2}{3}\right)$ e a medida do raio é

$$\overline{OQ} = \sqrt{\left(\frac{4}{3} - 0\right)^2 + \left(-\frac{2}{3} - 0\right)^2 + \left(\frac{2}{3} - 0\right)^2} = \sqrt{\frac{16}{9} + \frac{4}{9} + \frac{4}{9}} = \sqrt{\frac{24}{9}}$$

E assim, a equação da superfície esférica é

$$(x-0)^2 + (y-0)^2 + (z-0)^2 = \left(\sqrt{\frac{24}{9}}\right)^2 \Leftrightarrow x^2 + y^2 + z^2 = \frac{24}{9}$$

3.

- 3.1. Determinando a probabilidade com recurso à Regra de LaPlace, calculamos o quociente do número de casos favoráveis pelo número de casos possíveis, sendo os casos possíveis equiprováveis.

Para calcular o número de casos possíveis, calculamos o número de arranjos completos (porque pode haver repetição) de 9 elementos (bolas) para 3 posições (extrações), ou seja, ${}^9A_3 = 9^3 = 729$ casos possíveis.

O número de casos favoráveis pode ser calculado observando que a única combinação de números que gera um produto igual a dois é a extração de uma única bola com o número 2 e as restantes duas extrações da bola com o número 1.

Como no cálculo do número de casos possíveis consideramos a ordem relevante, neste caso também deve ser considerado, pelo que temos que escolher a posição da extração da bola com o número 2: ${}^3C_2 = 3$ casos favoráveis.

(Poderíamos escrever ${}^3C_2 \times 1 \times 1 \times 1$ para enfatizar que depois de escolher a posição de ocorrência da extração da bola com o número 2, existe apenas 1 bola que gera um caso favorável, em cada extração).

Assim, calculando a probabilidade com recurso à Regra de Laplace, e apresentando o resultado na forma o resultado na forma de fração irredutível, temos

$$p = \frac{{}^3C_2}{9^3} = \frac{1}{243}$$



3.2. Como a variável X segue distribuição binomial, na repetição independente de 10 provas da mesma experiência, temos que, a probabilidade do sucesso é a probabilidade de ocorrência do acontecimento definido, ou seja, a probabilidade de que a soma das duas bolas retiradas seja 7, em cada uma das repetições da experiência aleatória.

Como existem 9 bolas no saco, existem 9C_2 pares de bolas, que se podem retirar simultaneamente, ou seja, o número de casos possíveis em cada realização da experiência. O número de casos favoráveis é 3 (correspondentes às somas 1+6, 2+5 e 3+4), pelo que a probabilidade é

$$p = \frac{3}{{}^9C_2} = \frac{1}{12}$$

A ocorrência de n sucessos, implica a ocorrência de $10 - n$ insucessos, pelo que $\frac{11}{12}$, é a probabilidade do insucesso, ou seja, a probabilidade de que não ocorra a soma 7, em cada uma das realizações da experiência aleatória.

A expressão ${}^{10}C_n$ permite considerar que os n sucessos esperados ocorram em qualquer conjunto de n experiências, no universo das 10 realizações, ou seja, o número de posições diferentes na sequência de 10 realizações, em que podem ocorrer os n sucessos.

4.

4.1. Calculando as imagens dos objetos 20 e 10, temos

$$N(20) = \frac{200}{1 + 50e^{-0,25 \times 20}} = \frac{200}{1 + 50e^{-5}} \approx 149,60$$

$$N(10) = \frac{200}{1 + 50e^{-0,25 \times 10}} = \frac{200}{1 + 50e^{-2,5}} \approx 39,18$$

E assim, calculando a taxa média de variação da função N no intervalo $[10, 20]$ e apresentando o resultado arredondado às unidades, temos

$$TVM_{[10,20]} = \frac{N(20) - N(10)}{20 - 10} \approx \frac{149,60 - 39,18}{10} \approx \frac{107,42}{10} \approx 10,742 \approx 11$$

No contexto da situação descrita, o valor da taxa média de variação significa que entre os anos de 1900 e 2000 o número de habitantes, da região do globo em causa, cresceu em média aproximadamente 11 milhões em cada década.

4.2. Resolvendo em ordem a t , temos:

$$\begin{aligned} N &= \frac{200}{1 + 50e^{-0,25t}} \Leftrightarrow 1 + 50e^{-0,25t} = \frac{200}{N} \Leftrightarrow 50e^{-0,25t} = \frac{200}{N} - 1 \Leftrightarrow 50e^{-0,25t} = \frac{200 - N}{N} \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 50e^{-0,25t} &= \frac{200 - N}{N} \Leftrightarrow e^{-0,25t} = \frac{200 - N}{50N} \Leftrightarrow -0,25t = \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right) \Leftrightarrow t = \frac{\ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right)}{-0,25} \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow t &= -\frac{1}{0,25} \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right) \Leftrightarrow t = -\frac{1}{\frac{25}{100}} \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right) \Leftrightarrow t = -\frac{100}{25} \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right) \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow t &= -4 \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right) \Leftrightarrow t = \ln\left(\frac{200 - N}{50N}\right)^{-4} \Leftrightarrow t = \ln\left(\frac{50N}{200 - N}\right)^4 \end{aligned}$$



5.

5.1. Como o domínio da função é \mathbb{R}_0^+ , a eventual existência de uma assíntota horizontal será quando $x \rightarrow +\infty$:

$$\begin{aligned}\lim_{x \rightarrow +\infty} f(x) &= \lim_{x \rightarrow +\infty} (x^2 e^{1-x}) = \lim_{x \rightarrow +\infty} \left(x^2 \times \frac{e^1}{e^x} \right) = \lim_{x \rightarrow +\infty} \left(e \times \frac{x^2}{e^x} \right) = \lim_{x \rightarrow +\infty} e \times \lim_{x \rightarrow +\infty} \frac{x^2}{e^x} = \\ &= e \times \lim_{x \rightarrow +\infty} \frac{1}{\frac{e^x}{x^2}} = e \times \frac{\lim_{x \rightarrow +\infty} 1}{\underbrace{\lim_{x \rightarrow +\infty} \frac{e^x}{x^2}}_{\text{Lim. Notável}}} = e \times \frac{1}{+\infty} = e \times 0 = 0\end{aligned}$$

Logo, como $\lim_{x \rightarrow +\infty} f(x) = 0$, podemos concluir que a reta de equação $y = 0$ é assíntota horizontal do gráfico de f

5.2. Começamos por determinar a expressão da derivada da função f :

$$\begin{aligned}f'(x) &= (x^2 e^{1-x})' = (x^2)' \times e^{1-x} + x^2 \times (e^{1-x})' = 2xe^{1-x} + x^2 \times (1-x)' \times e^{1-x} = \\ &= 2xe^{1-x} + x^2 \times (-1) \times e^{1-x} = 2xe^{1-x} - x^2 e^{1-x}\end{aligned}$$

Calculando os zeros da derivada, no domínio da função (\mathbb{R}_0^+), vem:

$$\begin{aligned}2xe^{1-x} - x^2 e^{1-x} = 0 &\Leftrightarrow xe^{1-x}(2-x) = 0 \Leftrightarrow xe^{1-x} = 0 \vee 2-x = 0 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow x = 0 \vee \underbrace{e^{1-x} = 0}_{\text{Impossível}} \vee 2 = x \Leftrightarrow x = 0 \vee x = 2\end{aligned}$$

Estudando a variação do sinal da derivada e relacionando com a monotonia da função, vem:

x	0		2	$+\infty$
f'	0	+	0	-
f	min	\nearrow	Máx	\searrow

Assim, podemos concluir que a função f :

- é crescente no intervalo $[0, 2[$;
- é decrescente no intervalo $[2, +\infty[$;
- tem um mínimo para $x = 0$
- tem um máximo para $x = 2$

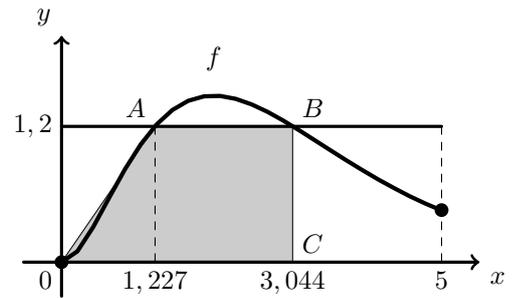


5.3. Visualizando na calculadora gráfica o gráfico da função f , e a reta horizontal de equação $y = 1,2$, numa janela compatível com o intervalo definido ($x \in [0, 5]$), (reproduzido na figura ao lado), e usando a função da calculadora para determinar valores aproximados das coordenadas dos pontos de interseção de dois gráficos, obtemos valores aproximados (às milésimas) para as coordenadas dos pontos A e B : $A(1,227; 1,2)$ e $B(3,044; 1,2)$

Assim, podemos também assumir o valor aproximado de 3,044 para a abscissa do ponto C e representar o quadrilátero $[OABC]$, constatando que é um trapézio.

Desta forma temos as medidas aproximadas da base maior ($\overline{OC} = x_C - x_O \approx 3,044 - 0 \approx 3,044$), da base menor ($\overline{AB} = x_B - x_A \approx 3,044 - 1,227 \approx 1,817$) e da altura ($\overline{BC} = y_B - y_C \approx 1,2 - 0 \approx 1,2$), pelo que a área do trapézio $[OABC]$, arredondada às centésimas, é

$$A_{[OABC]} = \frac{\overline{OC} + \overline{AB}}{2} \times \overline{BC} \approx \frac{3,044 + 1,817}{2} \times 1,2 \approx 2,92$$



6. como a reta r é tangente ao gráfico da função f no ponto de abscissa $\frac{2\pi}{3}$, o declive da reta r é o valor da função derivada no ponto de abscissa $\frac{2\pi}{3}$: $\left(m_r = f' \left(\frac{2\pi}{3} \right)\right)$

Assim, temos

$$f'(x) = (a \operatorname{sen} x)' = (a)'(\operatorname{sen} x) + a(\operatorname{sen} x)' = 0 + a \cos x = a \cos x$$

pelo que

$$m_r = f' \left(\frac{2\pi}{3} \right) = a \cos \left(\frac{2\pi}{3} \right) = a \left(-\cos \left(\frac{\pi}{3} \right) \right) = a \left(-\frac{1}{2} \right) = -\frac{a}{2}$$

Como o declive de uma reta é a tangente da inclinação, temos também que

$$m_r = \operatorname{tg} \frac{\pi}{6} = \frac{\sqrt{3}}{3}$$

E assim, igualando as duas expressões para o declive da reta r , podemos calcular o valor de a :

$$-\frac{a}{2} = \frac{\sqrt{3}}{3} \Leftrightarrow a = -\frac{2\sqrt{3}}{3}$$

